

Indicador *Gesventure*



Gesventure

Desenvolvimento
de Novas Tecnologias, Lda.



1º Semestre 2002

Nota Introdutória

O **Indicador Gesventure** divulga os investimentos/desinvestimentos realizados em cada semestre pelos operadores de Capital de Risco portugueses (Sociedades de Capital de Risco e Corporate Ventures), tendo por base a metodologia utilizada pelos nossos congéneres europeus, nomeadamente aquela que é utilizada pela **Chausson Finance** (a mais importante *venture catalyst* francesa), proporcionando, de forma consistente e detalhada, a actividade desenvolvida, por 16 operadores nacionais adiante referenciados.

Na sua 4ª Edição o Indicador Gesventure é já uma referência no mercado português, não só para investidores, como também para empreendedores, investigadores e interessados nesta forma de financiamento.

O Mercado

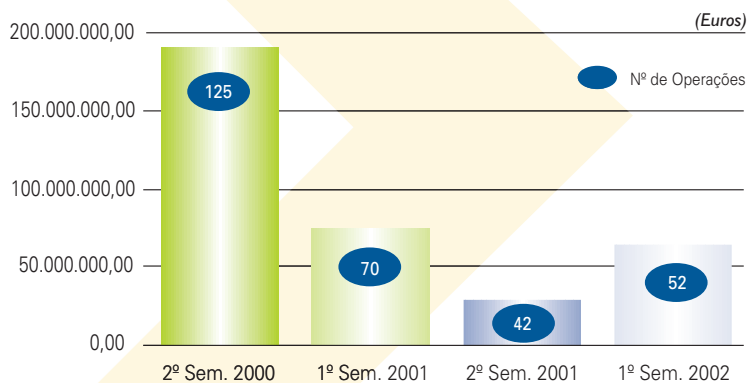
Investimentos duplicaram do 2º semestre 2001 para o 1º semestre 2002

A incerteza sobre a evolução da Economia, a crise das empresas tecnológicas, os escândalos financeiros protagonizados por grandes conglomerados americanos e a contracção dos mercados de capitais, revelaram-se factores determinantes na adopção por parte dos investidores mundiais de Capital de Risco da estratégia que designamos por "esperar para ver", tal como o comprova o facto de existirem, a nível mundial, no final do 1º Semestre de 2002 mais de 183.600 milhões de euros para investimento neste sector de actividade.

Inversamente, a Indústria nacional de Capital de Risco apresentou-se em contra-ciclo ao registar, no 1º semestre de 2002, 52 operações correspondentes a um valor total de investimento que ascendeu a 68,6 milhões de euros, contrastando, desta via, com as 42 participações no valor global de 33 milhões de euros assinaladas no 2º Semestre de 2001.

Não obstante se reputar defensável por parte de alguns investidores que já se tenha atingido o fim do ciclo económico favorável, o que se afigura certo é que a Economia nacional continua a revelar interessantes oportunidades de investimento. Em termos do investimento médio por participação este semestre registou um valor acima do que é habitual, cifrando-se em **1,3 milhões de euros**, muito idêntico ao que acontece em França.

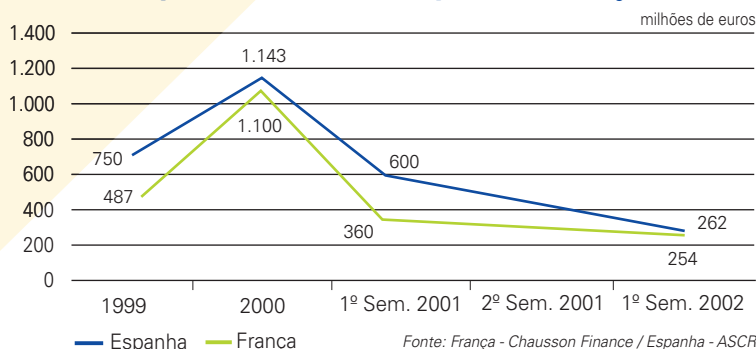
Montantes Investidos e Nº de Operações



Tendência contrária para Espanha e França

Ao contrário do que se passou no nosso país, os investimentos via Capital de Risco continuaram a sua trajectória descendente neste 1º Semestre 2002. Enquanto que em Espanha se assistiu a uma redução de 40%, em França os montantes investidos caíram 17%.

Capital de Risco em Espanha e França



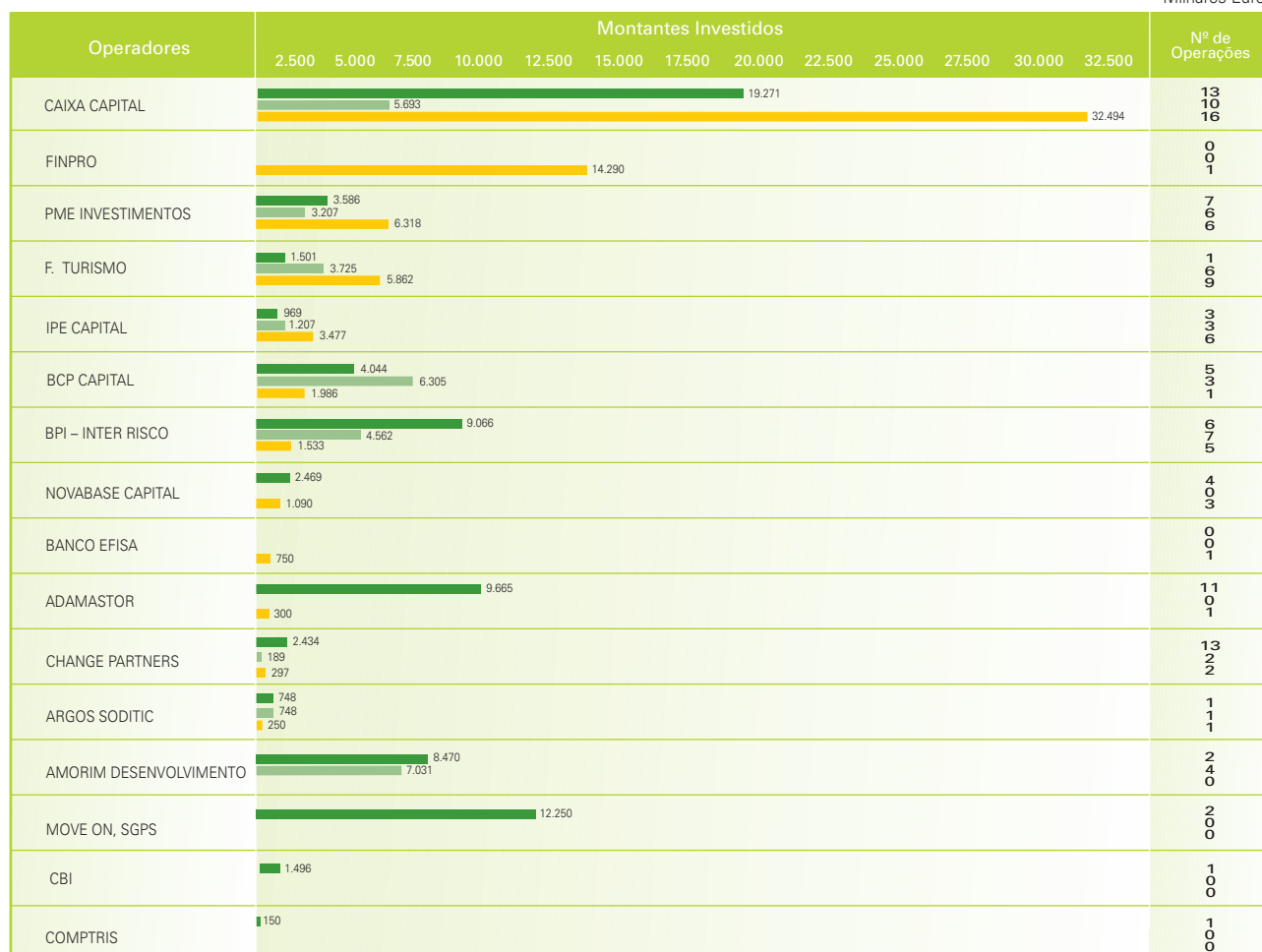
Fonte: França - Chausson Finance / Espanha - ASCRI



O Ranking dos Operadores de Capital de Risco

Do total de investimentos realizados, vejamos quais foram durante o 1º Semestre 2002 os investidores mais activos, quer em nº de operações, quer em montantes investidos:

Milhares Euros



■ 1º Semestre 2001 ■ 2º Semestre 2001 ■ 1º Semestre 2002

Apesar do aumento do investimento neste semestre, o **grau de concentração desses investimentos também aumentou**, ou seja, somente **3 operadores** foram responsáveis por **77% do investimento** total realizado.

Em média, no 1º Semestre de 2002, **cada operador activo investiu 5,7 milhões de euros e realizou 4 operações**, um aumento significativo relativamente ao semestre anterior, onde cada operador investiu 2,7 milhões de euros e realizou 4 operações.

Em relação ao **desinvestimento**, verificaram-se **33 operações**, para um total de **78,4 milhões de euros**. Os sectores-alvo foram principalmente os Serviços Empresariais e o Turismo e Restauração. Esta dinâmica das Sociedades de Capital de Risco deixa transparecer bastante liquidez no mercado e pressupõe que os operadores de capital de risco possuam **bastantes fundos disponíveis** e mais ajustáveis para fazer face a novas oportunidades de investimento com potencial atraente, **resultante da acentuada descida de valor das empresas e da diminuição da concorrência na indústria de Capital de Risco**, fruto de um ambiente económico negativo registado ao longo dos últimos 18 meses.

Como se pode constatar no quadro ao lado, a Caixa Capital e a F. Turismo foram as SCR mais dinâmicas a este nível.

	Montante Total Desinvestimento	Nº Operações
Caixa Capital	68.542.915,00	10
Fundo Turismo	4.707.301,00	2
Novabase Capital	1.710.000,00	2
BCP Capital	1.297.322,00	3
BPI Private Equity	697.300,00	2
Change Partners	664.000,00	3
PME Investimentos	483.729,00	6
IPE Capital	180.860,00	4
Adamastor Capital	75.000,00	1
Total	78.358.427,00	33

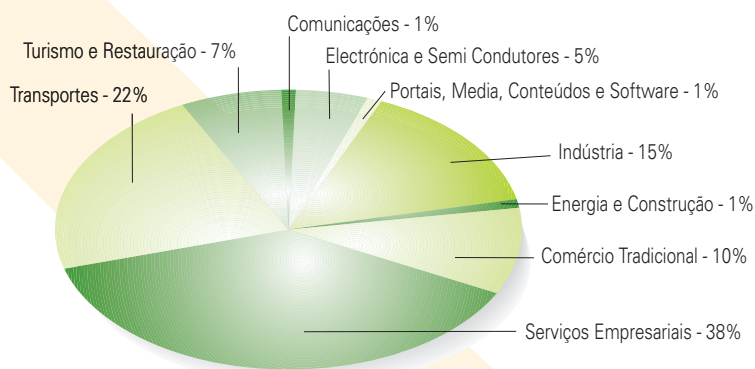


As Participações

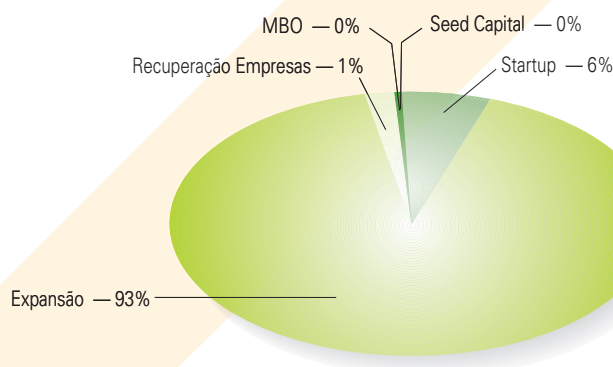
Mais uma vez voltou-se a confirmar a importância na captação de investimentos por parte dos **Serviços Empresariais**, o qual registou um peso sectorial cerca de 38% (no 2º Semestre 2001 foi de 25%). O sector dos **Transportes**, captou este semestre praticamente 1/4 dos investimentos (somente com 2 operações) devido a uma operação de mais de 14 milhões de euros. Relativamente à **Indústria** investiram-se cerca de 10 milhões de euros repartidos por 15 participações, o que corresponde a um aumento significativo de 4,5 milhões de euros relativamente ao semestre antecedente em termos de valores absolutos, mas a um valor relativo baixo. Em termos de Internet (Comércio B2C e B2B) e Biotecnologia esta foi a primeira vez durante as 4 edições do Indicador que não se registaram quaisquer investimentos nas referidas áreas.

Por **Estádio de Desenvolvimento**, mais uma vez se comprova que a grande fatia do Capital de Risco, que se faz em Portugal, diz respeito a investimentos "Expansão". A tendência, em França também tem sido essa. Com os mercados em recessão, os investidores preferem projectos mais seguros, assentes em boas equipas de gestão e dotadas de tecnologia com aprovação no mercado. Nessa conformidade, os investimentos expansão situaram-se durante o 1º Semestre de 2002 entre os 60% e os mais de 90% de peso sectorial. O quadro abaixo revela com exactidão a evolução que se tem presenciado ao nível dos montantes investidos.

Investimentos por Sector de Actividade



Investimentos por Estádio de Desenvolvimento



(Euros)

	2º Sem. 2000	1º Sem. 2001	2º Sem. 2001	1º Sem. 2002
Seed Capital	399.038	6.000	1.397.000	296.600
Startups	30.608.479	22.974.501	1.325.735	3.946.485
Expansão	140.315.056	46.043.041	22.786.426	63.391.810
Recuperação Empresas	27.224.389	3.841.577	6.983.394	1.011.823
MBO	4.987.979	3.254.686	175.000	0

(Euros)

	Portugal		França	
	2º Sem. 2001	1º Sem. 2002	2º Sem. 2001	1º Sem. 2002
Seed Capital	1.397.000	296.600	16.000.000	22.000.000
Startups	1.326.000	3.946.485	85.000.000	39.000.000
Expansão	22.786.000	63.391.810	201.000.000	192.000.000
Recuperação Empresas	6.983.000	1.011.823		
MBO	175.000			

Seed Capital: Financiamento na fase da concepção do produto/serviço. Quase sempre necessário montantes pequenos de capital.
Start Up: Financiamento na fase do lançamento do produto/serviço no mercado.
Expansão: Financiamento na fase do crescimento. Empresas já consolidadas, e com o produto/serviço já posto à prova no mercado.

A dinâmica dos nossos operadores no estrangeiro, demonstrada no quadro ao lado, tem vindo a aumentar de semestre para semestre, quer ao nível do nº operações quer dos montantes envolvidos (valores em euros).

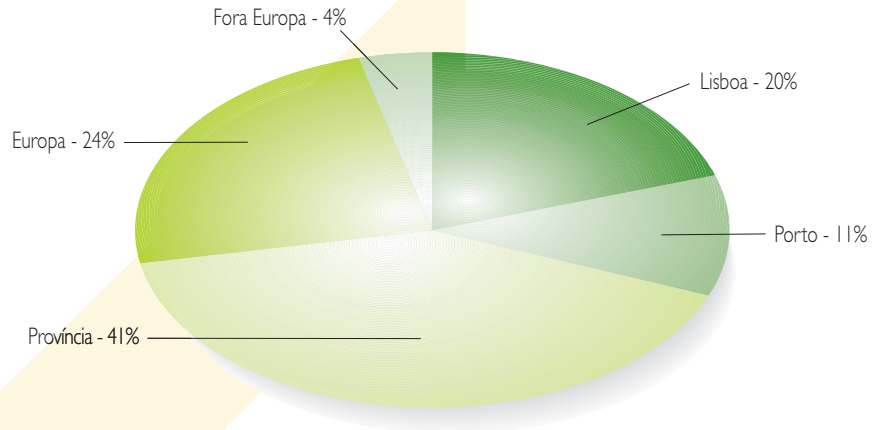
(Euros)

	Nº Operações	Montantes Investidos	Localização
Finpro	1	14.289.668	Europa
BCP Capital	1	1.985.928	Fora Europa
Novabase	1	950.000	Europa
Caixa Capital	1	762.697	Europa
Caixa Capital	1	709.795	Fora Europa
Argos Soditic	1	250.000	Europa
F.Turismo	1	200.000	Fora Europa

As Participações

Por Zona Geográfica verifica-se uma maior descentralização dos investimentos, não só para outras zonas do país que não Lisboa e Porto, como também para o estrangeiro. Por exemplo, enquanto que Lisboa, nos semestres anteriores possuía um peso sempre próximo dos 50%, verificou-se agora que não foi além dos 20%, ou seja 13,7 milhões de euros, em 17 operações.

Investimentos por Zona Geográfica



Analisando os gráficos que passaremos seguidamente a indicar, poder-se-á apurar, em termos sucintos, quais foram, ao nível dos investimentos médios, os cinco operadores de Capital de Risco mais importantes bem como as participações registadas nos vários estágios de desenvolvimento.

(Euros)

Média de Investimento por Participação	
Finpro	14.289.668
Caixa Capital	2.030.903
BCP Capital	1.985.928
PME Investimentos	1.052.947
Banco Efisa Private Equity	750.000

(Euros)

Média de Investimento por Participação	
Seed Capital	148.300
Startup	394.649
Expansão	1.758.106
Recuperação Empresas	252.956
MBO	0

Gesventure

A **Gesventure-Desenvolvimento de Novas Tecnologias, Lda** é a primeira angariadora de Capital de Risco em Portugal, tendo como missão desenvolver parcerias e promover o contacto mútuo entre investidores e empreendedores com projectos de elevado potencial de crescimento. Pretende assim, perspectivar os negócios dos seus clientes e capitalizar os recursos (financeiros, técnicos e humanos) necessários ao sucesso dos mesmos.

www.gesventure.pt www.businessangelsclub.com +351 21 410 58 52
 LISBOA * PARIS * BARCELONA * MUNIQUE

NOTA: A Gesventure não garante a integral fiabilidade dos dados fornecidos pelos operadores de Capital de Risco aqui mencionados, declinando, quer expressa quer tacitamente, toda a responsabilidade pela informação divulgada, bem como pela eventual utilização que venha a ser dada à mesma por terceiros.

Com o apoio de:



Gestão e Contabilidade, Lda.
www.gesbanha.pt



Chausson Finance
www.chaussonfinance.com